

Pesquisadores da Fiocruz lançam selo de qualidade para sites de saúde

Uma expressiva parcela da população busca a internet para sanar problemas de saúde, mas nem toda informação disponível é confiável, atualizada e compreensível

por Redação RBA | publicado 17/07/2016 10h52

PIXABAY / DOMÍNIO PÚBLICO

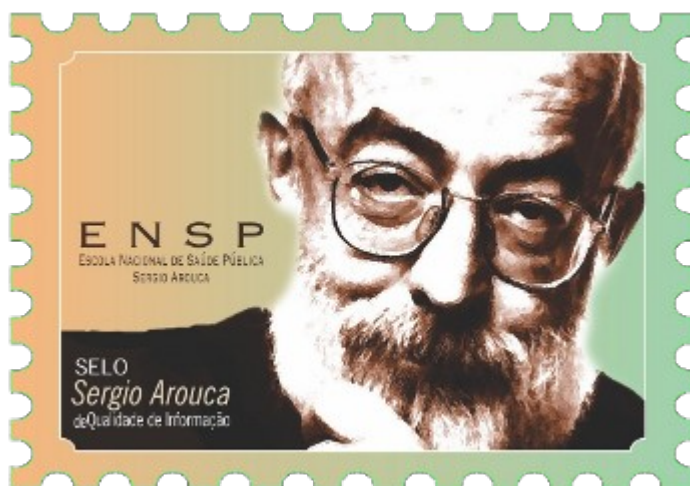


São Paulo - O Laboratório Internet, Saúde e Sociedade (LaISS), vinculado ao Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), criou um mecanismo para avaliar a qualidade das informações em saúde que estão disponíveis na rede mundial de computadores. Lançado em junho passado, na abertura do 32º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, em Fortaleza, o

selo Sergio Arouca de qualidade da informação em saúde na internet já está em vigor e é a primeira iniciativa do tipo no Brasil.

Segundo André Pereira Neto, doutor em saúde coletiva e coordenador do LaISS, a iniciativa surgiu a partir da constatação de que, para uma expressiva parcela dos que têm acesso à internet, quando confrontados com alguma dúvida em relação a problemas de saúde, o primeiro impulso é conectar-se à rede mundial de computadores em busca de esclarecimentos e até de tratamentos. "Já há quem chame o principal motor de buscas da rede de 'doutor Google'. Mas nem toda informação disponível na internet é confiável, atualizada e compreensível", diz.

Segundo o pesquisador, o objetivo principal é melhorar os índices de desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS) e, inicialmente, o projeto visa garantir que sites das secretarias municipais e estaduais de Saúde de todo o país estejam em conformidade com certos indicadores e critérios. "Quando o cidadão tem acesso à informação de qualidade, ele cuida melhor de si, busca prevenir-se de doenças e aumenta, também, sua adesão a possíveis tratamentos", afirma.



Pereira Neto acredita que os sites públicos de saúde devem se tornar uma referência para a população e, por esta razão, devem estar corretos. Em artigo intitulado "A saúde ao alcance de um clique?", publicado na edição nº 32, da revista Rio Pesquisa/Faperj, em setembro de 2015, ele defendia a criação de um selo para certificar sites de saúde.

Para receber o selo, os sites das secretarias municipais e estaduais de Saúde devem se submeter a uma avaliação para verificar em que medida eles atendem a critérios como legibilidade (em que medida o site é compreensivo para os usuários) e acurácia (se a informação contida está correta e atualizada). A avaliação mostrará os níveis de conformidade que o site obteve em cada critério e indicador.

Assim, o gestor do site terá informações suficientes para fazer as modificações necessárias para corrigir as eventuais inconformidades. Feitas as modificações, o site será avaliado mais uma vez por uma equipe composta por profissionais e usuários do SUS. Se obtiver mais de 80% de conformidade, o site será aprovado e poderá colocar no topo da página o selo Sergio Arouca de qualidade da informação em saúde na internet. Este selo indicará ao visitante que a informação disponível no site é confiável.

A prática

Entre 2012 e 2015, o LaISS coordenou três experiências de avaliação em sites diversos sobre tuberculose, dengue e aleitamento materno. Nenhum dos sites obteve mais de 60% de conformidade. Para o pesquisador, o que chamou mais atenção foi a dificuldade encontrada para compreender as informações disponíveis nos portais públicos, especialmente os do Ministério da Saúde.

Além de especialistas, a avaliação destas três experiências contou também com a participação de moradores da comunidade de Manguinhos, na Zona Norte do Rio de Janeiro, junto ao campus da Fiocruz. Eles colaboraram na construção de critérios e indicadores e na avaliação de diversos sites.

A participação desses usuários do SUS conferiu ao projeto um caráter inovador, já que são poucas as iniciativas de comunicação em Saúde que contam com a participação das comunidades. "Queremos fortalecer o sentido de cidadania e mostrar a importância desta participação. Além disso, ninguém melhor que os próprios usuários da rede para nos dizer o que pode e deve ser mudado", diz Pereira Neto.



Para Maria Helena de Souza, moradora de Manguinhos, a oportunidade foi importante para o seu crescimento. "Como moradora da comunidade, posso dizer que hoje eu tenho um diferencial", afirmou.

O nome do selo foi uma homenagem ao professor Sérgio Arouca (1941-2003), um dos ideólogos do SUS e ex-presidente da Fiocruz nos anos de 1985 a 1989 e que, ao discursar sobre o conceito ampliado de saúde na 8ª Conferência Nacional de Saúde (em 1986) afirmou que o acesso à informação também é necessário.

Segundo comunicado à imprensa para anunciar o lançamento do selo, o LaISS pretende avaliar, nos próximos meses, 50 sites de secretarias municipais e estaduais do Brasil.

Gestores interessados devem entrar em contato por email: laiss@ensp.fiocruz.br



Moradores do bairro de Manguinhos participaram de avaliação de sites de saúde organizada pela Fiocruz